

ORÇAMENTO FAMILIAR: UMA ANÁLISE ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

FAMILY BUDGET: AN ANALYSIS ABOUT FINANCIAL EDUCATION

Elton John Ferreira Luz 1
Marcos Aurélio Cavalcante Ayres 2
Maria Aldiléia Silva Melo 3

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Tocantins – Unitins. 1

Professor do curso de Ciências contábeis da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, bacharel em Administração (FAMA) Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional (UNITAU). E-mail: marcos.a@unitins.br 2

Professora do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins, Bacharel em Ciências Contábeis (FABIC), Mestrando em Ciências Contábeis (UNISINOS). 3

Resumo: Este trabalho teve como objetivo geral examinar a relevância do planejamento financeiro pessoal com a finalidade de avaliar as vantagens para a qualidade de vida como cidadão e em meio ao grupo familiar. Por isso, foram demonstrados alguns métodos de educação financeira para serem organizadas no dia a dia que possam ajudar a saúde financeira pessoal e familiar, averiguando a importância no progresso do país. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em relação ao tema de estudo, desde publicações em journal, revistas, livros, monografias, teses, matérias e artigos publicados em base de dados como scielo e google acadêmico. O trabalho possibilitou compreender princípios de educação financeira, uma vez que é totalmente viável descobrir um grupo de aspectos que se forem executados cotidianamente da família tem somente a colaborar para a organização das finanças, juntando mais ainda as ligações entre os abarcados, deixando mais forte as afinidades e fortalecendo normas que vão ser executadas e usadas sempre. O trabalho elaborado contribuiu para o entendimento da importância da orçamento familiar a partir das obras publicadas anteriormente, pois, conhecendo o cotidiano da família, é que possibilita entender os problemas que geravam efeitos nas famílias, gastos elevados, supérfluos. Com a avaliação, o reconhecimento dos problemas familiares, o resultado foi extremamente satisfatório.

Palavras Chave: Orçamento familiar. Orçamento financeiro. Educação financeira. Educação orçamentária.

Abstract: The objective of this study was to examine the relevance of personal financial planning in order to evaluate the advantages to the quality of life as a citizen and among the family group. Therefore, some financial education methods have been demonstrated to be organized on a day-to-day basis that can help personal and family financial health, ascertaining the importance of the country's progress. A bibliographic research was carried out in relation to the topic of study, from journal publications, journals, books, monographs, theses, articles and articles published in databases such as scielo and google academic. The work made it possible to understand principles of financial education, since it is entirely feasible to discover a group of aspects that are executed daily of the family only has to collaborate for the organization of the finances, joining even more the connections between the covered ones, leaving stronger the affinities and strengthening norms that will be carried out and used at all times. The elaborated work contributed to the understanding of the importance of the family budget from the works published previously, since, knowing

Keywords: Family budget. Financial budget. Financial education. Budget education.

Introdução

Este artigo acerca do Orçamento familiar, como um meio de educação financeira objetivando assim, melhorar a qualidade de vida das famílias que têm dificuldades em se adequar e se organizar financeiramente.

O método da Educação financeira ficou entre os temas mais discutidos e debatidos e comentados ultimamente, exatamente pela sua relevância para o cenário de desenvolvimento da economia bem como das pessoas. Pois este tema está intimamente interligado à aptidão para adotar posturas financeiras da melhor forma admissível.

Obviamente que não versa a respeito de uma coisa que pode ser feita assim tão de repente, pois é necessário compreender todos os benefícios que tal ciência é capaz de oferecer.

Com o aumento do consumo indisciplinado do que ocorreu nas décadas atuais, se faz muito importante dar impulso à reflexão a respeito da relação que tem o cidadão com seu dinheiro, como também a forma na qual precisa ser o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Desta forma, se espera que possa ajudar a conseguir atingir o bem-estar. Para que isso seja viável, é indispensável que as pessoas estejam atentas aos empecilhos do mundo globalizado, aos gastos supérfluos, à carência de recursos financeiros e à despreocupação com o futuro financeiro.

Normalmente, é justamente nas dificuldades financeiras que mora grande parte das preocupações, que só se destinam a agravar o estado de falta de motivação e de desconcentração no aprimoramento das atividades profissionais.

A busca por uma boa qualidade de vida no presente bem como no futuro é baseada em constituir propósitos, e por isso o planejamento financeiro acaba por se tornar um componente fundamental. A falta dele ou sua ineficiência acarretam sérios problemas, que podem refletir na vida pessoal e profissional.

Seja em maior ou menor grau, o problema financeiro irá repercutir no dia-a-dia profissional, levando muitas vezes à baixa produtividade ou ainda erros nos procedimentos rotineiros. Quanto antes houver a conscientização a respeito do problema e a procura por ajuda, melhor. Para alcançar uma vida confortável, física e financeiramente, é preciso planejar e implementar o plano para chegar à situação desejada no futuro.

Planejar e controlar integram um processo em permanente vigilância e aprimoramento. Tão importante como elaborar um planejamento financeiro, é acompanhá-lo periodicamente, a fim de verificar se as ações tomadas estão levando ao alcance dos resultados esperados.

A pesquisa bibliográfica foi definida como instrumento metodológico dessa pesquisa que abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos. Ou seja, todo material recolhido foi submetido a uma seleção. Utilizou a base de dados scielo e Google acadêmico a busca realizou-se durante o período de 06 de maio de 2018 a 29 de agosto de 2018 (TRAINA, 2009).

Em finanças e investimentos, quanto antes determinada situação é planejada, maiores as chances de sucesso. Por isso, a grande importância de ter um controle das finanças pessoais, para estipular objetivos e se antecipar aos possíveis imprevistos.

A educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

Educação Financeira

O método da educação financeira continua sendo compreendido como uma coisa inviável para grande parte dos brasileiros. Apesar de que ultimamente o tema tenha ganhado certa atenção, por meio de estudos e análises, é notório que uma grande parte das pessoas ainda não se atentaram para a relevância de constituir uma gestão financeira própria.

A Educação Financeira se trata de um procedimento por meio do qual as pessoas e as sociedades aprimoram seu entendimento dos conceitos bem como dos produtos financeiros. Com a devida informação, também formação bem como orientação adequada, os cidadãos assumem a importância e a qualidade necessária para que possam entender as oportunidades e os perigos que são associados a elas e, daí então, possam saber escolher bem, que tenham ciência de onde buscar ajuda e adotar outras medidas que possam melhorar o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A educação financeira é, portanto, um instrumento que auxilia na qualidade das decisões financeiras e que está diretamente ligada aos níveis de endividamento, inadimplência e investimento. Contudo, essa gestão exige disciplina e mudanças de hábitos e comportamentos. Quanto antes iniciar o planejamento financeiro, melhores resultados serão obtidos.

Para Tommasi e Lima (2007), “o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais”. É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz.

Seabra (2011) relata que “o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir”. É bem verdade que a maioria da população pensa desta forma, porém poucas agem proativamente para alcançar esta tranquilidade financeira. Muitas por falta de tempo ou simples desinteresse em aprender sobre o assunto e acabam por ignorar sua real importância.

Cerbasi (2004), chamou a atenção para o fato de que, na nossa cultura, “a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, [...] serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida.”

É necessário que as pessoas avaliem suas necessidades e desejos e entendam como os efeitos de suas escolhas podem afetar a qualidade de vida no 17 presente e no futuro. Para Quintino (2014), “é preciso buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.”

Infelizmente, a população em geral não tem a cultura de organizar suas finanças e tampouco de poupar recursos. É comum perceber o quanto a população está cercada em financiamentos e prestações de empréstimos que não cabem em seu orçamento. O desequilíbrio financeiro e a falta de disciplina são os principais fatores negativos para a atual situação.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

No entanto, o problema começa na falta da educação financeira no âmbito familiar e escolar, mesmo enquanto crianças e adolescentes. Segundo Frankenberg (2002), “ caso o povo tivesse mais acesso (à educação financeira), conheceria realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos em relação ao comprometimento excessivo do orçamento doméstico”.

Muitos não conseguem ter o controle de suas finanças pessoais. Desconhecem o quanto gastam, como gastam e principalmente o fator que os motivaram a gastar. É de fundamental importância entender a importância de iniciar um planejamento, independente da necessidade de cada indivíduo.

Educação Financeira no Brasil

Com o passar do tempo ocorreram mudanças significativas na renda dos brasileiros. Milhões de pessoas estão deixando as classes mais baixas e ascendendo financeiramente. Com isso, essas pessoas passaram a ter acesso a produtos e serviços financeiros que o mercado oferece.

Relata Oliveira (2015), que:

Diante disso foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) com a finalidade de promover a educação financeira e contribuir para o fortalecimento da cidadania com o propósito de ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo tenha a capacidade de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros. É de responsabilidade do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) definir planos, programas e ações e por coordenar a execução da Enef.(OLIVEIRA, 2015)

Além de atuar na Conef o Banco Central criou o Programa de Educação Financeira com o propósito de contribuir para melhorar o desempenho dos cidadãos brasileiros em sua vida financeira e de conseqüentemente melhorar também o desempenho da economia.

O programa é voltado para a sociedade brasileira em geral, com foco nos clientes e usuários dos produtos e serviços financeiros. Entre os diversos segmentos da sociedade brasileira, classificados de acordo com seu ciclo de vida, estão eleitos como prioritários, além de outros segmentos, os estudantes de ensino superior.

Os universitários possuem grande influência sobre suas famílias, contribuindo para o aumento da renda das mesmas e são responsáveis por tomar o crédito de maneira consciente e por formar poupança.

De acordo com o site Portal Brasil (2015), o Programa de Educação Financeira do Banco do Brasil possui cinco objetivos:

Planejamento Financeiro: como administrar melhor o dinheiro, noções sobre orçamento (empresarial ou doméstico), compras a prazo, aplicações, consumo planejado;

Economia: conhecimentos básicos sobre inflação, taxas de juros, variação cambial, indicadores econômicos, poupança, dívidas interna e externa, além de outros temas da atualidade, relacionados ao dia-a-dia das pessoas;

Operações Financeiras: conceitos bancários, tipos de operações, o que são e como funcionam os agentes financeiros, direitos e deveres do correntista, denúncias e reclamações, relacionamento com o Banco Central 19 (entidades reguladoras e de supervisão etc.), microfinanças (microcrédito e cooperativas).

Banco Central: o que são, como agem, funções, limites de atuação tanto do Banco Central do Brasil e demais bancos centrais mundiais;

Meio Circulante: uso e preservação de cédulas e moedas; combate à falsificação; história do dinheiro.

Existe também o Programa de Educação Financeira nas Escolas coordenado pela AEF-Brasil (Associação de Educação Financeira do Brasil). Entre 2010 e 2011 o programa piloto foi introduzido em 891 escolas públicas do ensino médio, em seis estados do Brasil. O objetivo é fazer com que os jovens aprendam os conceitos de educação financeira e transmitam os conhecimentos adquiridos aos familiares, a fim de contribuir para que estes conquistem seus sonhos e o bem-estar social.

Mesmo com todas estas ações do governo para contribuir na disseminação a educação financeira no país, o tema ainda não é conhecido pela maioria da população que não possui acesso a essas informações e os reflexos são sentidos na economia, afetando-a de maneira negativa.

Orçamento Familiar

Após apresentação dos tipos de orçamentos mais comuns aplicados nas empresas, tratar-se-á doravante do Orçamento Familiar – conceitos e técnicas de elaboração – como forma de demonstrar um mecanismo que pode ser aplicado no planejamento de consumo para as famílias.

Quando se trata do Orçamento Familiar, a elaboração não foge das técnicas usadas para o orçamento das empresas. A sua aplicação é demonstrada por meio de um plano de gastos e poupança, pois “após realizar o levantamento de patrimônio, a próxima etapa é descobrir para onde vai seu dinheiro” (MACEDO, 2007).

Como também é mencionado de forma simples por Lopes (2012):

O orçamento doméstico é o planejamento das despesas e

receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados (LOPES, 2012, P. 08).

A sua forma de elaboração pode ser de diversas maneiras (planilha eletrônica salva em computador, caderno de anotações etc.), no entanto, é importante que contenha todas as informações possíveis com relação às receitas e despesas, de forma que controle todos os ganhos e gastos ao longo do mês, inclusive os considerados “sem importância”.

Analisando a literatura, outras definições de autores que contribuem para o esclarecimento sobre Orçamento Doméstico, tais como:

O orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares (HALLES, SOKOLOWSKI, HILGEMBERG *apud* ARÊAS).

O Instituto de Estudos Financeiros (IEF) destaca a importância de um Orçamento formalizado, ao afirmar que:

Um orçamento escrito indica a existência de um maior interesse pela sua utilização e fornece informações de melhor qualidade. Se o orçamento não está escrito (apenas na memória da pessoa), fornecendo-lhe informações sem uma maior precisão, sua efetiva utilidade será bem menor (IEF, 2010).

A mera elaboração do orçamento não significa exatamente sucesso, é considerável se voltar para o fato de que elaborar um orçamento não se configura como uma garantia de que a pessoa irá ter uma vida financeira melhorada, uma vez que não limita a apenas ter ciência de onde são aplicados os recursos, é preciso pensar a respeito das aplicações” (INFOMONEY, 2010).

Desse modo, partindo das explicações acima, busca-se elencar os gastos de forma que facilite a sua compreensão, dividido em categorias tais como: moradia, alimentação, saúde, educação, energia etc., pois, assim, fica mais fácil e prático se chegar aos saldos finais, além de ter a noção exata sobre onde estão ocorrendo os desembolsos.

Vale ressaltar que em linhas gerais, os saldos positivos indicam que os rendimentos não só são suficientes para cobrir os gastos, como também haverá uma sobra de recursos que poderão ser aplicados da melhor maneira possível, que vai da vontade do indivíduo ou da família. Mas, se os saldos forem negativos, o orçamento vai lhe informar com maior eficiência onde estão as despesas desnecessárias, quais gastos devem ser cortados, quais devem ser priorizados, se precisará de rendimentos extras, etc., contextualizado pelas palavras discorridas por Da Silva (2007):

Dessa forma fica mais prático de se chegar ao levantamento dos saldos finais. A partir dessas informações a pessoa poderá avaliar a proporção, em percentual dos gastos em relação aos recebimentos. Os saldos positivos indicam que os rendimentos são suficientes para o pagamento de todos os gastos existentes. Contudo, quando apresenta um saldo negativo, deve-se ficar atento e descobrir qual a categoria de gastos que poderá ser melhor economizada para se chegar ao saldo positivo ao final do mês. Estas informações são relevantes para a gestão pessoal, pois a partir destas se buscam alternativas de otimizar os rendimentos e priorizar o pagamento dos gastos no orçamento pessoal (DA SILVA, 2007).

Conhecendo as variáveis que compõem o orçamento, pode-se, oportunamente, compreender seu objetivo e, desta forma têm-se como parâmetros para construção de um Orçamento.

Receitas

Para Marion apud Oliveira, Marques e Pasqua (2011, p.25) “receitas são todas as vendas de mercadorias ou prestações de serviços realizadas pela empresa.” Entrando no âmbito pessoal, as receitas “são todos os rendimentos que entram na sua vida em um determinado tempo, geralmente em um mês, tais como salários, comissões, trabalhos ocasionais, consultorias, prêmios, 13º salário etc.” (Fundação Itaipu Brasil – FIBRA, p.5).

Na elaboração do orçamento, é importante que se liste todas as receitas e suas respectivas fontes, pois podem existir diversas formas de obtenção de rendas além de salários e esse aspecto pode ser interessante, como é afirmado no livro Orçamento Familiar e Controle Social – Instrumentos de Organização da Sociedade (BUGARIM, et al., 2012, p. 37), “ter várias fontes de renda não só garante obter mais dinheiro, mas também assegura proteção, na medida em que previne crises financeiras. Quanto mais fontes de renda, menor o efeito das crises financeiras sobre sua vida”, exposto com um exemplo:

Você tem uma plantação de laranja e obtém um bom lucro com ela e tudo vai muito bem. Repentinamente, uma doença se abate sobre a plantação e você perde tudo. Como você reagirá? Considerando que você é um empreendedor, iniciará um novo negócio, não é verdade? E o tempo que irá levar até que você comece a ter lucro como antes? Pode levar bastante tempo. É por isso que ter várias alternativas de negócios, gerando dinheiro, um independente do outro e de variadas atividades, pode lhe garantir conforto e segurança. Dessa forma, você sempre terá uma saída e as crises terão um efeito muito pequeno sobre você (BUGARIM, et al., 2012, p. 37).

A seguir, serão listadas algumas fontes de rendas, inclusive as que incorporam o salário e também as que se provém dele.

Vale destacar que as receitas citadas acima, variam conforme o vínculo empregatício, podendo ocorrer mais benefícios ou menos.

Uma fonte extra de renda importante são os Investimentos. Segundo Portal do Investidor apud Günther (2008, p. 41), “investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção, sendo assim o objetivo de investir vai além do que puramente manter o patrimônio, mas significa multiplicá-lo”. No entanto é comum a existência da dúvida quanto ao melhor investimento e, neste sentido, Anbid apud Günther (2008, p. 42) esclarece:

O investimento ideal é aquele que permitirá a pessoa dormir tranquilo, não colocará em risco a saúde financeira e vai custear todos os objetivos e planos. Porém para descobrir este investimento a pessoa necessitará primeiro fazer a lição de casa, ou seja, conhecer a si mesmo como investidor e objetivos. Por isso, antes de optar por qualquer aplicação se certifique quanto à tolerância ao risco, o objetivo e o prazo do investimento.

De fato, é imprescindível conhecer o tipo de investimento que se irá fazer, para que este não se torne um prejuízo à saúde financeira, tanto pessoal, quanto familiar e neste sentido, Crane apud Günther (2008, p. 42) adverte para o seguinte fato:

Uma parte importante do investimento é acompanhar tipo de mercado, reavaliando sempre o investimento, descobrir o momento mais apropriado para tomar a decisão de investir pode ser de importância crucial, o quociente financeiro e a definição do tempo apropriado são técnicas que

oferecem certa orientação para se tomar decisões e se fazer investimentos. Em todo investimento é necessário manter-se informado acerca da posição econômica passada e atual. Outro fator importante é a distribuição de seus investimentos, pois a diversificação é uma maneira efetiva de minimizar os riscos.

Conforme Arêas (2013), “destaca-se que, quando se tem sobra, denota-se a importância de ter a participação de todo o núcleo familiar para decisão de escolha do tipo de investimento a escolher, pois não é uma tarefa fácil, tanto porque, existe uma infinidade de aplicações financeiras ou não, com graus de riscos diferentes em função da remuneração desejada. Os investimentos podem ser de curto, médio ou longo prazo”.

O Ouro também é considerado um investimento de renda variável, bem como explana Hoji (2007):

O preço do ouro acompanha a cotação internacional e é negociado em bolsa de valores. O comprador do ouro não precisa, necessariamente, ter a posse física desse metal, pois os certificados de custódia emitidos por entidades credenciadas têm o mesmo valor e são negociáveis (HOJI, 2007).

E é verificado os denominados Fundos de Renda Variável, que são muito comuns entre as instituições financeiras.

Contudo, deve-se levar em consideração o retorno do investimento, e, sendo assim, quanto mais longo for o investimento, maior será o risco de se perder dinheiro, pois os recursos estarão ociosos quanto maior for o risco, para que se valha à pena tal investimento, maior deverá ser o seu retorno no momento do resgate.

Despesas

Após efetuar o levantamento de todas as receitas e suas devidas fontes, será feita a dedução desses recursos discriminando as despesas que são gastos realizados com o intuito de saciar uma necessidade, seja ela de uma pessoa ou família.

As despesas deverão ter listados todos os gastos de um indivíduo ou família durante um certo tempo, e incluem também aluguel, compras de supermercado, mensalidades com escolas, combustível, entre outros.(BUGARIM, et al., 2012, p. 44).

As despesas, obviamente, podem variar de família para família e de período para período. O importante é que se tenha a noção das despesas que ocorreram em períodos anteriores e que poderão ocorrer nos próximos períodos.

No livro Orçamento Familiar e Controle Social encontra-se que, de modo geral, existem três tipos de despesas, as fixas, variáveis e eventuais.

As despesas fixas:

São aquelas realizadas de forma constante ou habitual e podem ocorrer uma ou várias vezes ao mês, como aluguel, supermercado, água, luz, etc. Tendo conhecimento de sua ocorrência constante, podem ser previstas com antecedência com bastante exatidão (BUGARIM, et al., 2012, p. 44 e 45).

Nota-se que despesas com supermercado, água, luz, por exemplo, essas despesas que podem ter variação de um período para o outro, são listadas como fixas, entretanto tudo isso tem um porquê no próprio texto da obra, que de uma forma bem sublime, demonstra que elas acontecem todos os meses, e, assim, devem ser classificadas nas contas de despesas fixas.

Já as despesas variáveis, constante da obra citada, são aquelas que não ocorrem com habitualidade, como por exemplo: vestuário, lazer, artigos de beleza etc. Por fim, as despesas eventuais “são as despesas que ocorrem com menor frequência durante o ano e, normalmente, os valores não podem ser previstos” (BUGARIM, et al., 2012, p. 45). Essas despesas têm como

exemplos mais comuns as consultas médicas, conserto de automóveis, reforma de imóveis etc.

Segundo Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo IBGE em 2008/2009 aponta que todas as despesas citadas acima, podem ser incluídas no conjunto de Despesas de Consumo, assim exposto:

Despesas de Consumo Correspondem às despesas realizadas pelas unidades de consumo com aquisições de bens e serviços utilizados para atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes (...). Estão organizadas segundo os seguintes grupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e outras despesas diversas (IBGE, 2009, p. 27).

Tomando como base a citação acima, percebe-se que consumo é algo necessário para o cidadão e para a família.

Então, presume-se que ao elaborar um Orçamento Familiar, as necessidades básicas tendem a ser colocadas como prioridade (de acordo com a hierarquia das necessidades) e as outras passam a ser alocadas sucessivamente.

Sendo assim:

A facilidade ao crédito tem levado as pessoas a consumirem mais, sem avaliar a necessidade da compra, as taxas de juros e a capacidade de pagamento, considerando as demais despesas que têm a pagar mensalmente. Isso tem desencadeado sérios problemas para muitas pessoas e famílias, pois a deterioração do aspecto financeiro traz consigo a queda na qualidade de vida e perda do poder aquisitivo (...). Para quitar as dívidas, os indivíduos recorrem a empréstimos com taxas de juros abusivas e, muitas vezes, a situação torna-se irreversível (BUGARIN, et al., 2012, p. 24).

Neste contexto, a grande tarefa pessoal e, principalmente, da família é distinguir o necessário do desnecessário. Isto deve variar de família para família, pois, repetindo cada uma é composta de valores e conceitos de necessidades diferentes, porém, com vistas a obter resultados positivos na gestão financeira familiar.

Para Arêas(2013):

Quando se depara com a possibilidade de comprar uma mercadoria ou contratar um serviço, o consumidor é forçado a tomar uma decisão: efetuar a compra e satisfazer um desejo ou poupar. Este processo pode tornar-se bastante complexo, dependendo do grau de envolvimento do consumidor e das influências a que estará submetido (ARÊAS, 2013).

Vale ressaltar que, a distinção entre o que é necessário e o que é um mero desejo, é imprescindível para se evitar problemas com as finanças pessoais.

Segundo dados do Banco Central, o índice de endividamento das Famílias chegou, em março de 2013, aos 43,99%. Em outras palavras, as famílias devem as instituições financeiras quase a metade do que ganham.

Para uma noção mais exata, em 2005 o índice de endividamento das famílias brasileiras era de 18,39%, ou seja, em oito anos, o índice aumentou para alarmantes 25,6%.

Assim Arêas (2013), discorre que:

A melhor dica para fazer sobrar dinheiro nas contas familiares e para fazer o salário ser maior do que o mês é tratar de

estruturar um Orçamento Doméstico bem feito de modo a não se gastar mais do que se ganha. Eis que nos dias de hoje, com uma inflação sobre controle, até o Governo já tem seu Orçamento Governamental e consegue fazer acontecer o tal do Superávit, que é o saldo positivo referente a uma Receita maior que a Despesa.(ARÊAS, 2013)

Contudo, repete-se o Orçamento Familiar é a base de toda estrutura financeira doméstica, portanto, é importante que toda a família esteja engajada nesse processo, pois “a participação da família é de extrema importância para sua elaboração. É preciso o compromisso de todos para a eficácia do processo.

Considerações Finais

A pesquisa permitiu entender os princípios da educação financeira é possível encontrar uma gama de fatores que se aplicados no dia a dia familiar só tem a contribuir e organizar as finanças, unindo ainda mais os laços entre os envolvidos, fortalecendo as relações e solidificando regras que serão aplicadas e utilizadas sempre.

Atualmente não existem pessoas sem dívidas. Por menores que elas sejam, comprometem parte da renda e se não houver controle, tudo se perde. É necessário investir para conseguir ter realizações na vida, porém temos que ter cautela para não se arrepender e se envolver em dívidas eternas. Muitas famílias não se atentam a conservar parte de seus rendimentos para emergências, tais como problemas de saúde, ou reformas inesperadas.

Com essa forma de agir já inserida na rotina, percebe-se para onde está indo o dinheiro a cada mês. E só assim poderá ser controlado. Não se pode esquecer que as despesas pequenas fazem toda a diferença. Pois, se não há o controle total, o dinheiro deixa de ser investido da forma correta para se transformar em gastos supérfluos.

O propósito desta pesquisa é auxiliar a vida cotidiana das famílias entrevistadas, pois quem tem vida familiar sob controle, com toda certeza será capaz de gerir uma empresa e aplicar a Educação Financeira em qualquer ambiente, seja profissional ou pessoal.

O trabalho elaborado contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, pois, conhecendo o dia a dia familiar, foi possível perceber as dificuldades que afetavam as famílias, desde discórdia, falta de união e de confiança por parte dos membros, gastos elevados, supérfluos, que tiravam o sono, que atormentavam e não deixavam ser criado acordo entre as partes. Com a avaliação, o reconhecimento dos 90 problemas familiares, com a elaboração das planilhas de controle financeiro, o resultado foi extremamente satisfatório.

Famílias perceberam onde estavam cometendo equívocos financeiros, e a disciplina em manter em organização e harmonia entre as finanças fizeram com que muitos conflitos familiares deixassem de existir. Os vícios com relação ao dinheiro tendem a acabar com o hábito do preenchimento e acompanhamento das planilhas, pois, saber dos malefícios desse vício não é o suficiente para mudar.

É necessário que haja disciplina nas atitudes diárias e observar quanto dinheiro se perde sem perceber. Adultos e jovens que nunca tiveram a oportunidade de ter conhecimento sobre os princípios financeiros têm a chance de mudar as suas vidas a partir dos primeiros contatos com esse tema, pois com toda a certeza, não vão querer errar como já erraram ou como os exemplos vindos de casa.

Educação é de extrema importância para toda pessoa que deseja melhorar sua condição de vida, porém, certas coisas que não temos acesso na escola podem ser de grande diferença para chegar ao tão sonhado sucesso.

A educação financeira deveria ser matéria obrigatória em todas as escolas e faculdades do país, pois a maioria dos indivíduos quando entra no mercado de trabalho e começa a ganhar seus primeiros centavos passa a utilizá-los de forma inadequada e talvez passe a vida inteira como escravos das dívidas.

A grande maioria das escolas ainda não tem uma disciplina para ensinar como se deve agir diante do dinheiro e acabam formando analfabetos financeiros. Isso explica porque muitas pessoas

que têm um grau de estudo elevado vivem cheias de dívidas, enquanto outras que não tiveram chance ou oportunidade de estudar são ricas.

Elas aprenderam desde cedo, mesmo que não de forma direta o valor do dinheiro. Se a pessoa é educada para ter a vivência do conhecimento financeiro, ela facilmente conseguirá usar o dinheiro de forma inteligente a seu favor.

Neste trabalho considerou-se aspectos relevantes da vida financeira cotidiana, pois o princípio de uma boa organização está na vida privada.

Pessoas que não conseguem administrar sua própria vida conseguirão sucesso administrando organizações?

Quem sabe movimentar gastos e recebimentos, controla e acompanha 91 os fatos, sabe lidar com situações alheias ao seu orçamento porque possui um fundo de reservas e, que principalmente, tem disciplina financeira.

Sem sombra de dívidas terá capacidade de administrar qualquer organização de forma eficiente e a dominar acontecimentos inesperados, de forma a minimizar contratempos financeiros, que atualmente são os que mais preocupam qualquer classe.

O planejamento financeiro pessoal ocorre quando o indivíduo passa a ter consciência de que é preciso controlar suas receitas e despesas para que possa gerar um excedente de sua renda, que nada mais é que a poupança, que lhe dará condições que se tenha uma vida financeira estável. Para isso, a educação financeira exerce um papel importante, de maneira que atua para ajudar a compreensão dos conceitos e produtos financeiros disponíveis no mercado, alertando sobre os riscos e oportunidades que o mesmo oferece.

Dessa forma introduzindo técnicas simples no cotidiano aliados a disciplina, como a elaboração de um orçamento familiar, que pode ser feito através de planilhas que estão disponíveis das mais variadas maneiras, ou até mesmo do jeito mais simples fazendo anotação em cadernos ou agendas, é possível obter o mesmo resultado que favorece a saúde financeira pessoal e familiar evitando o endividamento.

O ideal, seria ter com o dinheiro uma relação saudável. Isto é, organizar-se, elaborar o orçamento, fazer as contas, planejar-se, começar a poupar, investir corretamente. O que, certamente, traria mais tranquilidade e menos estresse ao cotidiano. Considerando que a busca para a educação financeira é um processo complexo e dinâmico, influenciado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos, pode-se concluir que a qualidade de vida de toda a população está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira.

Entretanto comum encontrar pessoas que aparentam uma ótima qualidade de vida, porém não tem conhecimento de controle e finanças pessoais. Da mesma forma, não é difícil encontrar pessoas que administram suas finanças de maneira extraordinária e acabam não tendo tempo para aproveitar a vida, de fato.

Deve-se efetuar o planejamento financeiro tendo em vista o intuito de proporcionar qualidade de vida, a fim de garantir que se tenha - hoje e no futuro - a segurança material e as condições para uma vida feliz, com realização pessoal e profissional.

Então, conforme os apontamentos e estudos acerca do tema, é recomendável as pessoas que buscam alcançar independência financeira que possam elaborar a gestão financeira no seguinte modelo: Ganhar dinheiro; Poupar; Evitar dívidas; Investir corretamente; Educar-se financeiramente.

Referências

ALVES, A.B.M.N. **Planejamento Financeiro Familiar e Orçamento Doméstico: prática e importância em um grupo do município de Cataguases** - MG. Cataguases, 2010. Disponível em: <http://www.sudamerica.edu.br/arquivos_internos/publicacoes/PLANEJAMENTO_FINANCEIRO_FAMILIAR_E_O_ORCAMENTO_DOMESTICO.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2018.

ÁVILA, Leandro. **Sem estratégia não adianta ter objetivos**. Disponível em: <www.clubedospoupadores.com/trabalho/sem-estrategia-nao-adianta-terobjetivos.html> Acesso em: 06 de setembro de 2018.

ARÊAS, Fabio Leopoldo Camurugi, **Orçamento Familiar como Forma de Planejamento para**

de setembro de 2018.

HILL, Napoleon. **Quem pensa enriquece**. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento. 2009

HOJI, M. **Administração Financeira na Prática: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal**, Ed. Atlas, São Paulo-SP, 2007.

IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 05 de setembro de 2018.

IEF - Instituto de Estudos Financeiros. Planejamento Financeiro Familiar. Disponível em: <<http://www.ief.com.br/bolso.htm>> Acesso em: 27 de setembro de 2018.

INFOMONEY. Dicas de como fazer o orçamento funcionar. Disponível em: <<http://web.infomoney.com.br/suas-financas/orcamento/familia/>>. Acesso em 13 de setembro de 2018.

LOPES, J.J.M. **A importância do orçamento familiar**. FEAD, Belo Horizonte, 2011.

MACEDO, Jurandir Sell Jr. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAGALHÃES, A. R. **Aplicação do Orçamento matricial para redução de custos de terceirização em uma empresa**. Taubaté: Unitau, 2009. Disponível em: <http://www.btdt.unitau.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=320> Acesso em: 22 de setembro de 2018.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. 1. ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2004.

MELO, Murilo Silva. **Planejamento financeiro: por que é importante?** Disponível em: <<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=1687>> Acesso em: 06 de setembro de 2018.

MENDES, Juliana de Souza, **Educação Financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39 p. Monografia (Pós-Graduação). UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina – Tubarão, 2015.

MINHAS ECONOMIAS. **Introdução a educação financeira**. Disponível em: <<http://www.minhaseconomias.com.br/educacao-financiera>> Acesso em 15 de setembro de 2018.

NAKATA, Rogério. **Serviços de Planejamento Financeiro. Qual a importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal ou Familiar?** Disponível em: <http://www.economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_> Acesso em 20 de setembro de 2018.

Nakata, Rogério **Planejamento Financeiro e O Planejamento Financeiro Familiar**. Disponível em: <http://www.economiacomportamental.com.br/planejamento_financeiro_pessoal_ou_familiar.asp> Acesso em 03 outubro de 2018.

OLIVEIRA, C.B., MARQUES, E.F., PASQUA, T.D. **Análise da viabilidade financeira para ampliação da tornearia blank**. Cascavel-PR, 2011. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/sis/upload/graduacao/tcc/51378bfc80525.pdf>> Acesso em: 03 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, Patrícia de, **A Influência do planejamento pessoal no desenvolvimento econômico**

Brasileiro. 2015. 73 p. Monografia (Graduação). Uni-FACEF – Centro Universitário Municipal de Franca – São Paulo. 2015.

ORÇAMENTO doméstico uma abordagem prática. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/orcamento-domestico-uma-abordagempratica/> > . Acesso em 14 de novembro de 2018.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo: Atlas, 2004.

PORTAL DO BRASIL - **Educação Financeira do Banco Central.** Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2013/08/educacao-financeira-dobanco-central> > Acesso em 14 de setembro de 2018.

QUINTINO, Thiago Dias. **Obter sucesso nas finanças exige disciplina e educação.** Disponível em <http://educarfinancas.com.br/obter-sucesso-nas-financas-exige-disciplina-e-educacao/> Acesso em 13 de setembro de 2018.

ROCHA, A. **Administração: planejamento, organização, direção e controle.** Disponível em: < <http://mco Gomes.files.wordpress.com/2008/05/apostila-de-administracao.pdf> > Acesso em: 23 de setembro de 2018.

SÁ, C. A. **O Orçamento empresarial: uma visão estratégica.** Disponível em: < <http://www.crmconsultoria.com.br/opinioes/2009/10/06/o-orcamento-empresarial-uma-visao-estrategica/> > Acesso em: 19 de setembro de 2018.

SEABRA, Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira.** Disponível em <<http://queroficarrico.com/blog/2010/05/03/a-importancia-da-educacao-financeira/>> Acesso em: 13 de setembro de 2018.

SEBRAE, **Orçamento Empresarial.** 2011. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/62769153B53E776303256F9E00483843/\\$](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/62769153B53E776303256F9E00483843/$) > Acesso em: 18 de setembro de 2018

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças.** São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

Recebido em 25 de dezembro de 2018.

Aceito em 16 de agosto de 2019.